

1. UFSJ 2013

"Ilha do Bananal, atual Estado de Tocantins, ano de 1750. Um grupo de homens descalços, sujos e famintos se aproxima de uma aldeia caraja. Cautelosamente, convencem os índios a permitirem que acampem na vizinhança. Aos poucos, ganham a amizade dos anfitriões. Um belo dia, entretanto, mostram a que vieram. De surpresa, durante a madrugada, invadem a aldeia. Os índios são acordados pelo barulho de tiros de mosquetão e correntes arrastando. Muitos tombam antes de perceber a traição. Mulheres e crianças gritam e são silenciadas a golpes de machete. Os sobreviventes do massacre, feridos e acorrentados, iniciam, sob chicote, uma marcha de 1500 quilômetros até a vila de São Paulo - como escravos"

TORAL, A. e BASTOS, G. Os brutos que conquistaram o Brasil. In: Revista Superin- teressante, abril de 2000. Fonte: <http://superabril.com.br/historia/brutos- conquistaram-brasil-441292.3html>. Acesso em 29/08/2012

Ações desse gênero, ocorridas na América Portuguesa, eram frequentemente empreendidas pelos

- a. bandeirantes paulistas.
- b. jesuítas ibéricos.
- c. funcionários da coroa portuguesa.
- d. invasores franceses.

2. MACKENZIE 2009

"Os bandeirantes foram romantizados (...) e postos como símbolo dos paulistas e do progresso, associação enobrecedora. A simbologia bandeirante servia para construir a imagem da trajetória paulista como um único e decidido percurso rumo ao progresso, encobrindo conflitos e diferenças."

(Abud, K. Maria. In: Matos, M. I. S. de São Paulo e Adoniram Barbosa)

Ainda que essa imagem idealizada do bandeirante tenha sido uma construção ideológica, sua importância, no período colonial brasileiro, decorre:

- a. de sua iniciativa em atender à demanda de mão de obra escrava do Brasil Holandês, durante o governo de Maurício de Nassau.
- b. de sua extrema habilidade para lidar com o nativo hostil, garantindo sua colaboração espontânea na busca pelo ouro.
- c. de sua colaboração no processo de expansão territorial brasileira, à medida que ultrapassou o Tratado de Tordesilhas e fundou povoados, garantindo, futuramente, o direito de Portugal sobre essas terras.
- d. de sua atuação decisiva na Insurreição Pernambucana, que resultou na expulsão dos holandeses do nordeste, em 1654, considerada como o primeiro movimento de cunho emancipacionista da colônia.
- e. da colaboração dos mesmos na formação das Missões Jesuíticas, cujo objetivo era a proteção e catequização de índios tupis, obstáculo à ocupação do território colonial.

3. UFMG 2004

Observe este mapa:



Mapa das Cortes [Mapa do Rio de Janeiro].
Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro.

Esse mapa serviu de base aos representantes das Coroas portuguesa e espanhola para o estabelecimento do Tratado de Madrid, assinado em 1750, que definiu os novos limites na América entre as terras pertencentes a Portugal e à Espanha. Considerando-se essa informação, é CORRETO afirmar que o Tratado de Madrid

- substituiu o Tratado de Tordesilhas e conferiu às possessões lusas e espanholas na América uma feição mais próxima do que tinha sido a efetiva ocupação de terras pelas duas Coroas.
- estabeleceu uma conformação do território brasileiro muito distante da sua aparência atual, por ter respeitado espaços previamente ocupados pelos espanhóis no Continente Americano.
- manteve, com poucas alterações, o que já estava estabelecido pelos tratados anteriormente negociados entre as monarquias de Portugal e da Espanha, desde a Bula Intercoetera, editada em 1493.
- levou Portugal a desistir da soberania sobre grande parte da Amazônia em troca do controle da bacia do Prata, área estratégica para o domínio do interior do Brasil após a descoberta de ouro.

4. UFU 2011

Sobre os quilombos no Brasil colonial, é correto afirmar que:

- formaram-se quilombos em várias regiões do Brasil, havendo o convívio entre populações escravas africanas e indígenas, tendo como principal exemplo o Quilombo dos Palmares, no atual estado de Alagoas.
- os quilombolas dependiam da permissão dos senhores das propriedades próximas para transitar pelas cidades circunvizinhas, bem como para comercializar os produtos de suas terras.
- todos os quilombos possuíam um exército próprio, de modo a proteger suas terras contra o avanço de inimigos, assim como uma complexa organização social.
- as maiores populações quilombolas no Brasil formaram-se nas regiões de maior produção monocultora de exportação, como os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

5. UNESP 2001

"Nossa milícia, Senhor, é diferente da regular que se observa em todo o mundo. Primeiramente nossas tropas com que vamos a conquista do gentio bravo desse vastíssimo sertão não é de gente matriculada no íviro de Vossa Majestade, nem obrigada por soldo,

nem por pagamento de munção"

(Carta de Domingos Jorge Velho ao rei de Portugal, em 1694.)

De acordo com o autor da Carta, pode-se afirmar que

- a. os bandeirantes possuíam tropas de mercenários, pagas pela metrópole, com o objetivo de exterminar indígenas.
- b. havia proibição oficial de capturar índios para a escravização e os bandeirantes pretendiam evitar ser punidos pelos colonos e pelos espanhóis.
- c. os exércitos portugueses, organizados na colônia, tinham a particularidade de serem compostos por indígenas especializados em destruir quilombos.
- d. algumas tribos indígenas ameaçavam a segurança dos colonos e as bandeiras eram tropas encarregadas de transportar os nativos para as reduções religiosas.
- e. muitas das bandeiras paulistas eram constituídas por exércitos particulares, especializados em exterminar e capturar indígenas para serem escravizados.

6. UNICAMP 2017

O documento abaixo foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga.

"(...) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitânicas quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes uniu-se os escravos todos destes moradores (...)".

Décio Freitas, República de Palmares – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.

Sobre o documento acima e seus significados atuais, é correto afirmar que

- a. foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.
- b. o feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
- c. o texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma invenção política do período recente.
- d. o Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.

7. UFG 2013

O Tratado de Madri (1750) pretendeu atender à disputa de territórios entre Portugal e Espanha, representando também uma estratégia para melhor administrar os domínios ibéricos na chamada região das Missões. A tentativa de impô-lo gerou uma guerra que, ao seu final, terminou por definir o controle sobre as colônias que ocupavam a região dos Pampas. Esse tratado

- a. determinou a troca entre os sete povos das missões, no Uruguai, e a colônia de Sacramento, no Brasil.
- b. redefiniu as fronteiras territoriais na América do Sul, com base no uti possidetis.

- c. permitiu aos jesuítas exercer um domínio que se estendeu por toda a região do Prata.
- d. garantiu a consolidação da chamada "República dos Guaranis", sob influência da Igreja Católica.
- e. possibilitou a anexação da região das Missões ao território argentino e do Chaco ao Uruguai.

8. FGV 2012

Leia o texto sobre as origens de São Paulo.

A estratégia da penetração para o sertão, se foi amplamente aproveitada pelos colonos de São Paulo, nasce na prática da conversão jesuítica. (...) Embora por razões opostas, tanto as incursões dos jesuítas, timidas é verdade, não se embrenhando muito além do núcleo piratiningano, como as bandeiras e as entradas dos colonos tinham um mesmo objetivo: o Índio.

Amílcar Torrão Filho, A cidade da conversão: a catequese jesuítica e a fundação de São Paulo de Piratininga. Revista USP. São Paulo, n.º 63, 2004.

O fragmento apresenta parte das condições que originaram

- a. a guerra travada entre a Igreja Católica, a favor da escravização indígena, e os colonos paulistas, defensores do trabalho livre.
- b. o conflito entre colonos e religiosos pelo controle da mão de obra indígena, presente no entorno de São Paulo.
- c. a leitura, com forte viés ideológico, que considerava desnecessária a exagerada violência dos jesuítas contra os povos indígenas.
- d. o desvínculo económico de São Paulo com o resto da colônia, diante da impossibilidade de exploração da mão de obra indígena.
- e. o fracasso das missões religiosas em São Paulo, pois coube apenas ao Estado português o controle direto dos indígenas.

9. UFRGS 2014

Sobre o Tratado de Madri, assinado em 1750 por Portugal e Espanha, considere as seguintes afirmações.

- I. A Colônia de Sacramento passou para a Espanha, e os Setes Povos das Missões passaram para Portugal, consagrando o princípio do uti possidetis.
- II. A expulsão dos jesuítas foi fator importante para a eclosão da chamada guerra guaranítica (1752-1756), reduzindo os efeitos do Tratado.
- III. As Missões retornaram para a Província do Paraguai.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas III.
- d. Apenas I e II.
- e. Apenas I e III.

10. UFRGS 2000

O mapa abaixo apresenta a demarcação dos limites territoriais do Rio Grande do Sul na época colonial.



(REICHEL, H. J. & GUTFREIND, I. Fronteiras e guerras no Prata. São Paulo: Atual, p. 23.)

Com base nos dados do mapa elevando em conta o processo histórico platino, analise as afirmações abaixo.

- I- Pelo Tratado de Madrid (1750), as Coroas ibéricas tentaram efetuar a troca da região missioneira pela Colônia de Sacramento, o que acabou não acontecendo devido à eclosão da Guerra Guaranítica.
- II- Como decorrência do Tratado de Santo Ildefonso (1777), o Rio Grande do Sul colonial passou a ter uma dimensão territorial maior do que o Rio Grande atual.
- III- A região missioneira permaneceu sob controle hispânico depois de 1777, embora sob administração laica, devido à expulsão dos jesuítas.

Quais estão corretas?

- a. Apenas II.
- b. Apenas I e II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

11. UESPI 2012

Entre os objetivos dos monarcas portugueses na colonização do Brasil, se destacaram: expandir as fronteiras territoriais e encontrar metais preciosos. A esse propósito, analise as seguintes proposições:

- 1. a ocupação de quase todo o litoral brasileiro estava esboçada nos dois primeiros séculos da colonização portuguesa.
- 2. no século XVIII, através do Maranhão, os portugueses percorreram o Amazonas, rechaçando esporádicos estabelecimentos de espanhóis e infiltrações francesas.
- 3. a colônia de Sacramento era periodicamente alvo de ataque dos espanhóis de Buenos Aires, enquanto se consolidava o povoamento do Rio Grande do Sul.
- 4. a configuração do território brasileiro, tal como hoje se verifica foi, em linhas gerais, definida pelo Tratado de Madri no século XVII.
- 5. os limites do território do Brasil obedeceram sempre ao estabelecido no Tratado de Tordesilhas, quando se fixaram os domínios portugueses e espanhóis na América.

Estão corretas apenas:

- a. 1, 4 e 5
- b. 1, 2 e 5
- c. 2, 4 e 5

d. 1, 2 e 3

e. 2, 3 e 4

12. ENEM 2015

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica européia.

Revista do LEB, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- a. afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- b. resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- c. evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- d. valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- e. destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

13. FGV 2001

Entre os momentos definidores da penetração para além do limite do Tratado de Tordesilhas e a consequente expansão territorial do Brasil, no século XVII, estão o/os:

- a. Tratados de Utrecht e de Madri;
- b. Tratados de Santo Ildefonso e de Utrecht;
- c. Tratado de Madri e o ciclo da caça ao índio;
- d. ciclos de caça ao índio e de sertanismo por contrato;
- e. Tratado de Madri e o ciclo de sertanismo por contrato.

GABARITO: 1) a, 2) c, 3) a, 4) a, 5) e, 6) d, 7) b, 8) b, 9) d, 10) c, 11) d, 12) a, 13) d,